



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A IMPORTÂNCIA DE JOGOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Maísa Andrade Silva ¹

Paloma Sueli dos Santos Pereira ²

Reinaldo Lelis Brito ³

Nubia Maria de Brito Silva ⁴

Stela de Jesus ⁵

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compreender como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID contribui para a formação de professores de Geografia, abordando as experiências vivenciadas no Grupo Escolar Senador Ovídeo Teixeira, nas turmas de 7º ano, “Maria José Dupré” e “Fernando Sabino, onde atuamos nos anos de 2018 e 2019 como bolsistas. Dessa maneira, relataremos as diferentes metodologias utilizadas nas aulas de coparticipação, com a professora supervisora, destacando o uso do “Jogo das três pistas” para trabalhar o espaço urbano e o rural no contexto da economia brasileira. Além disso, salientaremos o uso do jogo “Explorando o Brasil e seus Vizinhos” para explicar a regionalização do território brasileiro com o intuito de que os alunos decodifiquem os Estados do país e suas respectivas capitais. Através do uso de diferentes ferramentas, buscamos despertar o interesse dos discentes em relação a Geografia, vista como disciplina entediante e de difícil compreensão. Mencionaremos os resultados obtidos, com os jogos e o desempenho e participação dos alunos com o uso de outros métodos de ensino.

Palavras chaves: Metodologia; Ensino-aprendizagem; Didática; Jogos dinâmicos; Formação docente.

Introdução

A princípio foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o programa de bolsas de iniciação à docência (PIBID) e autores que tratam sobre o tema e discutem sobre as propostas do programa e seus benefícios para os discentes dos cursos de licenciatura.

Em relação à abordagem, será qualitativa, através da leitura e pesquisa de autores que discutem sobre o (PIBID), tendo em vista as experiências vivenciadas pelos autores

¹Graduanda em Geografia pela UNEB – Campus VI, Bolsista do PIBID: Construindo práticas pedagógicas em Geografia. Contato: maisa.my@outlook.com

²Graduanda em Geografia pela UNEB – Campus VI, Bolsista do PIBID: Construindo práticas pedagógicas em Geografia. Contato: paloma.ibce123@hotmail.com

³Graduando em Geografia pela UNEB – Campus VI, Bolsista do PIBID: Construindo práticas pedagógicas em Geografia. Contato: reinaldobrito1998@gmail.com

⁴Mestra em Gestão e tecnologias aplicadas à educação – UNEB, Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID: Construindo práticas pedagógicas em Geografia. Contato: nbrito@uneb.br

⁵ Mestra em Educação – UESB, professora substituta – UNEB, Campus VI. Contato: stjesus@uneb.br



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

deste artigo enquanto bolsistas do programa bem como, os desafios e problemas enfrentados como Pibidianos. Será discutida também a realidade encontrada nas escolas e salas de aulas e os meios utilizados para que a disciplina Geografia, que na maioria das vezes é tida como uma matéria desinteressante seja vista pelos alunos como importante para sua formação e criticidade enquanto cidadãos. Desse modo, será retratada a visão como licenciandos do curso de Geografia e as contribuições adquiridas ao longo das nossas experiências adquiridas em sala de aula.

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) tem como objetivo incentivar a iniciação docente dos estudantes dos cursos de Licenciatura na educação básica, por meio de ações didático-pedagógicas que aproximem o licenciando da realidade escolar, articulando ensino superior com o médio e o fundamental. Dessa forma, os acadêmicos integrantes do programa, se familiarizam com o ambiente educacional desde o início da graduação tendo contato direto com diversas situações que ocorrem nesse espaço.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (BRASIL - Capes, 2008).

O acesso ao programa permite que a teoria vista em sala de aula seja trabalhada e aplicada por alunos dos cursos de licenciatura, em escolas da rede pública de ensino, coparticipando das aulas e aplicando os conteúdos com supervisão da professora da turma, que avalia e orienta os bolsistas.

O PIBID foi instituído pela Capes com a finalidade de proporcionar aos discentes uma aproximação com o cotidiano escolar. Para submeter-se a esse programa a Universidade do Estado da Bahia – Campus VI enviou a Capes projetos de iniciação docente, conforme o edital N° 7-2018 publicado pelo órgão, abrangendo três núcleo. O



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

núcleo dos discentes é composto por 24 licenciandos; o dos professores das escolas municipais e estaduais com 3 supervisores; e o do coordenador da Universidade.

Os bolsistas e professores participantes do projeto são escolhidos mediante a realização de processo seletivo. A partir daí, é dividido grupos de alunos para as escolas, e subdividido em duplas para as salas de aula. Desde então, desenvolvemos atividades nas turmas do 7º ano “Maria José Dupré” e “Fernando Sabino” (Política adotada pela escola ao fazer a nomenclatura das turmas) do Grupo Escolar Senador Ovídeo Teixeira, localizado no Município de Caetité – Bahia.

Diante do exposto, o objetivo desse artigo é compreender como o PIBID contribui para a formação de professores em Geografia, especificamente, no 7º ano do Ensino Fundamental onde atuamos como bolsistas do programa nos anos de 2018 e 2019. Dessa maneira, iremos propor e relatar diferentes metodologias que utilizamos ao decorrer do tempo, na tentativa de produzir conhecimento usando diferentes metodologias dinâmicas que auxiliaram no melhoramento da nossa práxis docente, adequando-as a realidade social dos alunos do Grupo Escolar Senador Ovídeo Teixeira.

A importância de desenvolver diversas metodologias didáticas de acordo com o contexto de cada turma/escola

Por meio das nossas experiências vividas no Grupo Escolar Senador Ovídeo Teixeira, percebemos⁶ a necessidade de utilizar diferentes metodologias pedagógicas em cada turma, segundo o contexto social dos alunos. Conforme os conteúdos foram lecionados, notamos que diferentes estratégias didáticas proporcionaram resultados positivos em uma turma, ao mesmo tempo, que os obtidos pela outra não foram satisfatórios.

Como tática de ensino para melhor compreensão dos conteúdos trabalhados em sala, utilizamos diferentes maneiras de coparticipar das aulas trazendo diversos recursos didáticos de aprendizagem, tais como, vídeos, slides, músicas, mapas, globo terrestre etc.

⁶ O uso do verbo será em primeira pessoa, pois o artigo trata de experiências particulares de seus autores.



Dessa forma, percebemos a necessidade de mesclar diferentes teorias metodológicas no planejamento do processo pedagógico de cada turma de acordo com a realidade dos alunos, que interfere intrinsecamente no desempenho dos mesmos, dentro do ambiente escolar.

O planejamento não é um fim em si mesmo, mas um meio de se preparar e organizar a ação tendo em vista um objetivo. Daí a importância de se acompanhar essa ação tendo em vista um objetivo, a fim de alterá-la sempre que se constatar inadequação nas decisões previamente tomadas. Tais inadequações só serão percebidas se os objetivos estiverem sempre presentes para as pessoas envolvidas no processo. (MARTINS, 2006, p. 67).

Nessa perspectiva, ressaltamos o uso do jogo das “Três pistas” e “Explorando o Brasil e seus vizinhos”, trabalhados nas turmas de 7º ano “Maria José Dupré” e “Fernando Sabino”, que proporcionou resultados positivos e/ou negativos em cada sala.

Percebemos assim, como cada turma reage de forma diferente, ao mesmo tipo de atividade e de como utilizar diferentes métodos com os discentes, contribuem para a aprendizagem do conteúdo, embora alguma turmas reagem de forma mais satisfatória, demonstrando como essas atividades na maioria das vezes são importantes e eficazes. Destacaremos a seguir os jogos aplicados durante as aulas de coparticipação nas turmas de 7º ano.

Jogo das três pistas

A Geografia é vista na maioria das vezes como uma disciplina desinteressante e chata, não atraindo a atenção dos alunos durante as aulas. Trabalhar os conteúdos com outras ferramentas, além das aulas discursivas, como por exemplo, vídeos, maquetes e jogos, são algumas das formas de tentar mudar a visão dos alunos em relação a esta disciplina, para que ela não seja vista como algo tedioso, mas sim como um componente que revele a realidade e que os tornem seres críticos da sociedade em que vivem.

[...] Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla. [...] (CAVALCANTI, 2010, p. 3)

Para que houvesse mais interação durante as aulas e uma aprendizagem significativa dos assuntos discutidos em sala, foi aplicado o “jogo das três pistas”, extraído de um quadro do programa “Silvio Santos”, apresentado todos os domingos pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), nas turmas de sétimo ano, “Fernando Sabino” e “Maria José Dupré”, no turno Matutino.

A turma “Fernando Sabino” é bastante agitada e com alunos que querem na maior parte do tempo, conversar e não prestam atenção durante as aulas. Então aplicar a dinâmica seria uma opção bastante viável para que eles participassem e fosse possível aprender o assunto de maneira lúdica. Já a turma “Maria José Dupré” é mais tranquila em relação a “Fernando Sabino”. São alunos mais comportados, não havendo tanta conversa paralela durante as aulas.

Este jogo consiste em dividir a turma em duas equipes e uma pista sobre o conteúdo trabalhado era dita por vez para cada equipe. Se a equipe acertasse na primeira pista, levava 10 pontos, na segunda pista, 9 pontos e na terceira, 8 pontos. Inicialmente explicamos as regras do jogo para as turmas, que logo se animou em jogar e demonstrou bastante interesse por ser uma aula “diferente” naquele dia. Logo após a explicação, pedimos para que a turma se dividisse em duas equipes, uma de cada lado da sala, para que o jogo fosse iniciado. Utilizamos o jogo, para a revisão do conteúdo “O urbano, o rural e a economia Brasileira”, que estava sendo trabalhado durante a II unidade.

De início, na turma “Fernando Sabino”, o barulho tomou conta da sala, impedindo que as pistas fossem ouvidas. A professora supervisora, entrevistou e pediu que fizessem silêncio para que eles conseguissem ouvir o que estava sendo dito. Alguns momentos faziam silêncio e logo depois a conversa voltava a fazer parte da sala. Inúmeras vezes o silêncio foi pedido, pois o barulho impedia a aplicação do jogo, causando um atrito entre as equipes.

Tentamos aplicar o jogo sem muito sucesso. Conseguimos que eles nos ouvissem e participassem algumas vezes, mas por conta do barulho não alcançamos o resultado esperado. Ou seja, que eles aprendessem brincando e que fosse algo divertido, para que

o conteúdo fosse mais fácil de compreender. Mesmo com esses problemas, as equipes acertaram praticamente todas as respostas, demonstrando domínio sobre o conteúdo.

Esta é a realidade das inúmeras vezes que algo “novo” é levado para a sala, principalmente jogos que requer a parceria entre os alunos em equipes. De início mostram-se interessados, mas logo após, a própria conversa os impede de participar e prestar atenção. Há suas exceções, ou seja, aqueles alunos(as) que querem realmente participar e aprender, e que na maioria das vezes não conseguem pelo silêncio que não é feito pelos próprios colegas.

Na turma “Maria José Dupré”, a dinâmica foi aplicada e a participação durante o jogo foi bem maior comparada com a outra turma e percebeu - se uma ampla aceitação pela maioria dos alunos. Todas as respostas foram encontradas, porém na maioria das vezes, desvendadas através da sorte.

Abaixo, anexamos as pista utilizadas para trabalhar nas turmas:

<ul style="list-style-type: none"> Pequenas propriedades Grandes propriedades Contrastes tecnológicos <p>RESPOSTA: ESPAÇO RURAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> Cidades de diversas extensões Localiza as sedes dos municípios Diversas atividades <p>RESPOSTA: ESPAÇO URBANO</p>	<ul style="list-style-type: none"> Atividade econômica importante Propiciou o povoamento do território É a junção de duas palavras <p>RESPOSTA: AGROPECUÁRIA</p>
<ul style="list-style-type: none"> Mudança no modo de vida Impulsionou a mecanização do campo Estimulou a urbanização <p>RESPOSTA: INDUSTRIALIZAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> Esse processo apoiou-se no êxodo rural Ocasinou o crescimento das metrópoles Crescimento do setor terciário <p>RESPOSTA: URBANIZAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> Responsável por 5% da riqueza do país Houve investimento tecnológico O solo é indispensável <p>RESPOSTA: AGRICULTURA</p>
<ul style="list-style-type: none"> São 196 milhões de hectares para essa prática Criação de gado e outros animais Pode ser intensiva ou extensiva <p>RESPOSTA: PECUÁRIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de recursos minerais Geralmente, desenvolve - se no espaço rural. Prática difundida no mundo todo <p>RESPOSTA: EXTRATIVISMO</p>	<ul style="list-style-type: none"> Importante para a economia Importante para a movimentação de pessoas Terrestre, fluviais e aéreos. <p>RESPOSTA: VIAS DE TRÂNSITO</p>
<ul style="list-style-type: none"> Vias de trânsito terrestre Maior consumo de combustível Grande parte está em más condições <p>RESPOSTA: RODOVIÁRIO/RODOVIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> Transporta grandes volumes No Brasil, o seu principal objetivo foi escoar o café. Encontra-se mal distribuída <p>RESPOSTA: FERROVIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> Utilização bastante limitada Utiliza-se mais na região Norte Pouco explorada <p>RESPOSTA: HIDROVIAS</p>



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

<ul style="list-style-type: none">• Problema urbano• Grande número de pessoas• Trabalho informal <p>RESPOSTA: DESEMPREGO</p>	<ul style="list-style-type: none">• Concentração de indústrias• Maior crescimento urbano• Mais populosa <p>RESPOSTA: REGIÃO SUDESTE</p>	<ul style="list-style-type: none">• Estrutura fundiária• Distribuição de terras• Luta pela terra <p>RESPOSTA: REFORMA AGRÁRIA</p>
--	---	---

A utilização do jogo “explorando o brasil e seus vizinhos”

Diante dos avanços da tecnologia, é necessária a aplicação de metodologias que estimule o aluno no ensino-aprendizagem. A ciência geográfica requer aplicações de métodos atrativos para que o ensino se torne motivador, e quando o assunto é jogo torna-se indispensável o conhecimento e a eficácia com que ele será utilizado e não apenas como uma distração ou passa tempo. O jogo é uma incitação para melhor concepção dos conteúdos aplicados de maneira que o aluno é o sujeito ativo nessa formação do saber.

Percebemos que o ensino da Geografia precisa ser mais dinâmico e prazeroso [...] É necessário oferecer uma aula além do livro didático, mais conectada com o cotidiano; buscar uma renovação dessa prática de ensino pensando em métodos que prendam mais a atenção dos educandos, para que eles se sintam inseridos no processo de ensino e aprendizagem, com vontade de aprender. (BASTOS, 2011, P. 24)

Nos últimos anos, os alunos do Grupo Escolar Senador Ovídeo Teixeira, andam dispersos, com conversas paralelas e distantes dos conteúdos retratados em sala de aula. O jogo “Explorando o Brasil e seus vizinhos” nos permitiu aplicar os conteúdos relacionados à regionalização do território brasileiro e da América do Sul, de forma lúdica e dinâmica aos estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II, nas turmas “Maria José Dupré” e “Fernando Sabino”.

Assim, o jogo torna-se uma ferramenta educativa na construção do conhecimento, com destaque no que se refere ao interesse dos discentes, desenvolvendo habilidades cognitivas que os auxiliam na aprendizagem significativa dos conteúdos. Além disso, ele vem trazer ao docente uma inovação profissional no processo de ensino-aprendizagem.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

O jogo “Explorando o Brasil e seus Vizinhos” é composto por cartas que tem como objetivo: promover a decodificação das Capitais e Estados do Brasil, relacionando-as com suas respectivas siglas e bandeiras; e conhecer os países que integram o território sul-americano, além das suas bandeiras e respectivas capitais. Além disso, utiliza-se um tabuleiro no qual sua principal função, é instigar o aluno a aprender a identificar e relacionar a localização geográfica dos Estados brasileiros e países da América do Sul ao mapa.

No entanto, utilizamos o jogo apenas para trabalhar na revisão do conteúdo regionalizações do Brasil dividindo as turmas em 4 grupos de alunos, para que assim, todos participassem da dinâmica. Os discentes começaram lançando um dado e escolhendo uma carta qualquer que tenha uma figura sorteada (estrela, triângulo, hexágono, quadrado ou círculo). Com a carta à sua frente, disseram, em voz alta, à qual Estado pertence essa Capital. Em seguida, consultaram o verso da carta, sem que os outros jogadores vissem, para saber se sua afirmação estaria correta ou não.

Em cada rodada, os alunos que acertaram a resposta mostraram a carta para os demais jogadores e depois colocaram no tabuleiro uma de suas fichas (verde, azul marinho, azul ciano ou preto) associada à cor que representaria sua equipe, no Estado correspondente e excluiu a carta do jogo. Referente aos alunos que erraram, eles devolveram a carta à mesa, sem revelar a resposta correta aos demais jogadores.

As equipes que somaram a maior quantidade de fichas em uma região marcaram 1 ponto, vencendo em cada turma os grupos que obtiveram mais pontos. No entanto, houve um empate técnico entre as equipes “Azul Ciano” e “Preto” na turma “Fernando Sabino”, por somarem 2 pontos cada uma. Dessa maneira, a última foi vencedora por totalizar um maior número de Estados em suas regiões.

Ao adentrarmos nas duas turmas de 7º ano para a aplicação do jogo, notamos uma grande diferença no desempenho dos alunos de cada sala. Apesar da imensa dificuldade de coparticipar das aulas na turma “Fernando Sabino”, por conta da indisciplina da maior parte dos discentes, eles obtiveram um desempenho mais satisfatório que a “Maria José



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetitê, BA**

Dupré”, com a maior parte dos alunos estudantes ganhando o visto com os acertos no jogo.

Diante disso, verificamos que nem sempre a indisciplina dos alunos é o motivo central para um desempenho insatisfatório destes na escola. Desse modo, observamos que adotando uma postura rígida na “Fernando Sabino” como meio de controle comportamental da turma, podemos atingir bons resultados no processo pedagógico adotando a metodologia didática de aplicação do jogo “Explorando o Brasil e seus vizinhos”, já que eles têm mais facilidade de assimilar os conteúdos estudados através de estímulos visuais de aprendizagem. Por outro lado, apesar de ser uma turma disciplinada, a “Maria José Dupré” não atendeu as expectativas com a utilização desse recurso.

Considerações finais

Diante do que foi discutido, torna-se evidente a necessidade do profissional docente estar em constante e evolução da sua prática pedagógica, utilizando diferentes metodologias para trabalhar em sala de aula de acordo com a realidade dos alunos de cada turma. Logo, percebemos que ao examinar o resultado do “Jogo das três pistas” e “Explorando o Brasil e seus vizinhos”, não obtivemos o mesmo desfecho no processo de ensino-aprendizagem nas duas turmas de 7º ano.

Dessa maneira, notamos como cada turma reage de forma diferente ao mesmo tipo de atividade e de como utilizar diferentes métodos com os discentes, contribuem para a aprendizagem do conteúdo, como destacado, algumas reagem de forma mais satisfatória, demonstrando como essas atividades na maioria das vezes são importantes e eficazes.

Sendo assim, faz-se necessário que o professor de Geografia, use diferentes metodologias didáticas para trabalhar os conteúdos de forma mais dinâmica e significativa, visando superar os problemas dos alunos de cada turma específica. Dessa forma, podemos dizer que, o docente tem o papel de desenvolver diversas habilidades



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

metodológicas para serem utilizadas no ambiente educacional, com a finalidade de obter resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

CAPES. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/capespibid/pibid>>
Acesso em 13 jul. 2019.

BASTOS, P. Almir. **Revista Geografia: Pedagógica 2.0. Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia.** Ministério da Educação FNDE Periódicos: Editora Escala Nacional, 2011.

CAVALVANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas.** Belo Horizonte, 2010.

MARTINS, O. L. P. **Didática teórica/didática prática: para além do confronto.** Loyola: São Paulo, 1989.